

DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA A PARTIR DAS BASES DE DADOS BRAPCI E BDTD

**Júlia Schettino Jacob dos Santos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
<https://orcid.org/0000-0001-8437-5149>**

**Meri Nadia Marques Gerlin, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
<https://orcid.org/0000-0003-4292-2559>**

**Marta Leandro da Mata, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
<https://orcid.org/0000-0002-8371-4943>**

RESUMO

A desinformação tem sido um problema evidenciado em estudos de diversas áreas do conhecimento, pois pode causar prejuízos em variadas esferas da vida dos indivíduos. Neste sentido, o objetivo deste estudo consiste em analisar a produção bibliográfica no âmbito nacional que inter-relacione a desinformação e a competência em informação, tendo a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações como locais de busca. Trata-se de um estudo exploratório e bibliográfico com abordagem qualiquantitativa, utilizando-se a revisão sistemática da literatura e os pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin. Dos 30 documentos analisados, verificou-se que a maioria dos textos trata de discussões conceituais sobre desinformação e competência em informação. Entretanto, também foram identificados documentos sobre: ações de competência em informação; desinformação e saúde; competência em informação e desinformação no contexto da Arquivologia e da Biblioteconomia. Considera-se que mais estudos que relacionem os dois temas devem ser desenvolvidos de forma a contribuir para o desenvolvimento de arcabouços teóricos e atividades práticas para prevenir a desinformação.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Desinformação; *Fake News*; Revisão de Literatura.

DESINFORMACIÓN Y COMPETENCIA INFORMACIONAL: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA A PARTIR DE LAS BASES DE DATOS BRAPCI Y BDTD

RESUMEN

La desinformación ha sido un problema destacado en estudios desde diferentes áreas del conocimiento, ya que puede causar daños en diversas esferas de la vida de los individuos. En ese sentido, el objetivo de este estudio es analizar la producción bibliográfica a nivel nacional que interrelaciona la desinformación y la competencia informacional, disponiendo de la Base de Datos de Referencia de Artículos de Periódicos en Ciencias de la Información (BRAPCI) y de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) como sitios de búsqueda. Se trata de un estudio exploratorio y bibliográfico con enfoque cualitativo y cuantitativo, utilizando una revisión sistemática de la literatura y los supuestos del análisis de contenido propuestos por Bardin. De los 30 documentos analizados, se encontró que la mayoría de los textos tratan discusiones conceptuales sobre desinformación y alfabetización informacional. Sin embargo, también se identificaron documentos sobre: acciones de competencia informacional; desinformación y salud; competencia en información y desinformación en el contexto de la Archivística y la Biblioteconomía. Se considera que se deben desarrollar más estudios que relacionen los dos temas para contribuir al desarrollo de marcos teóricos y actividades prácticas para prevenir la desinformación.

Palabras-Clave: Alfabetización Informacional; Desinformación; *Fake News*; Revisión de Literatura.

DISINFORMATION AND INFORMATION LITERACY: A LITERATURE REVIEW FROM THE BRAPCI AND BDTD DATABASES

ABSTRACT

Disinformation has been a problem highlighted in studies from different areas of knowledge, as it can cause damage in various spheres of individuals' lives. In this sense, the objective of this study is to analyze the bibliographic production at the national level that interrelates disinformation and information literacy, having the Reference Database of Articles of Periodicals in Information Science (BRAPCI) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) as search sites. This is an exploratory and bibliographic study with a qualitative and quantitative approach, using a systematic literature review and the assumptions of content analysis proposed by Bardin. Of the 30 documents analyzed, it was found that most texts deal with conceptual discussions about disinformation and information literacy. However, documents were also identified on: information literacy actions; disinformation and health; competence literacy and disinformation in the context of Archival Science and Librarianship. It is considered that more studies that relate the two themes should be developed in order to contribute to the development of theoretical frameworks and practical activities to prevent disinformation.

Keywords: Information Literacy; Disinformation; Fake News; Literature Review.

1 INTRODUÇÃO

A produção e o compartilhamento de informações em larga escala e com alta velocidade geraram diversos desafios para a área da Ciência da Informação (CI) que têm colocado “[...] em xeque as categorias de pensamento até então existentes no campo” (Araújo, 2021, p. 95). Uma das complexas problemáticas para as ciências, inclusive para a CI, tem sido a desinformação, a qual se popularizou nas últimas décadas, principalmente por sua utilização para fins políticos em vários países, como nas eleições dos Estados Unidos e Brasil. Devido às dimensões que a desinformação tomou nos últimos tempos, sobretudo no contexto político e sanitário, observam-se movimentos teóricos e práticos com esforço de conceituar, analisar e prevenir as consequências deste fenômeno de modo a estancar os prejuízos sociais trazidos por ele. Devido às proporções que a desinformação tomou nos últimos tempos, observam-se movimentos teóricos e práticos dispostos a conceituar, caracterizar e analisar

este fenômeno de modo que os prejuízos produzidos por ele sejam estancados.

Conforme Brisola & Bezerra (2018, p. 3.319), “[...] a desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde”. Em outra concepção, a desinformação é analisada enquanto engano proposital, ocorrendo através da manipulação de informação verdadeira ou até mesmo por meio da produção de informação totalmente falsa, sendo que o objetivo é enganar outrem (Pinheiro & Brito, 2014).

Diante da propagação da desinformação e dos malefícios que ela pode desencadear na sociedade, acredita-se que seja necessário o desenvolvimento de habilidades informacionais e do pensamento crítico e reflexivo diante do universo informacional, como propõe a competência em informação. Conforme colocado por Mata, Grigoletto e

Lousada (2020), é possível verificar que diante de informações falsas, distorcidas e manipuladas, o indivíduo que desenvolve sua competência em informação é capaz de questionar, refletir e avaliar criticamente se o que está sendo discursado, sobretudo nas mídias sociais, condiz com o que vem sendo divulgado e estudado pela comunidade científica ou por outras fontes confiáveis. A competência em informação pode auxiliar o indivíduo a distinguir informações falsas das fidedignas, analisar o contexto em que a informação foi produzida e sua intencionalidade, se apropriar, disseminar e comunicar a informação de maneira ética e responsável em ambientes físicos, virtuais e/ou híbridos (Mata, 2021).

2 DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE

Apesar de o termo “desinformação” ter se popularizado recentemente, este não é um fenômeno novo. Diversas evidências de propagação de desinformação a fim de desacreditar indivíduos, principalmente no meio político, puderam ser observadas ao longo da história da humanidade (DARNTON, 2017). Nos dias atuais, com a ascensão da internet, verifica-se a multiplicação destas potencialidades destrutivas já que “[...] a desinformação consiste em fazer com que um público ou indivíduo identifique-se com uma informação que foi manipulada e criada com o objetivo de causar prejuízo” (FURTADO; OLIVEIRA, 2020, p. 112). McGarry (1999) corrobora com esta discussão à medida que enfatiza que “[...] as pessoas vivem num mundo de significados; elas criam significados, compartilham significados, transmitem significados, e tendem a temer a falta de significado como uma privação terrível” (MCGARRY, 1999, p. 32). No mesmo sentido, a partir da imensidade de informações disponíveis, os sujeitos tendem a buscar estabilidade para os significados, aderindo ao que “[...] convém como verdade através da

Neste sentido, o objetivo deste estudo consiste em analisar a produção bibliográfica em âmbito nacional que inter-relacione a desinformação e a competência em informação, tendo a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como locais de busca. Acredita-se que o contributo deste estudo está na visualização de um panorama a respeito da desinformação e da competência em informação no contexto brasileiro, colaborando para a construção de ideias que propiciem a prevenção da desinformação. Saliencia-se que este estudo é um recorte dos resultados iniciais de um projeto maior que está sendo realizado no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

ideologia, que atua como dispositivo ordenador de informação, rendendo-lhe sentidos” (Siebert & Pereira, 2020, p. 244).

Assim, pode-se compreender que a ausência de reflexão sobre as informações disponíveis em variados meios aliada à necessidade dos indivíduos de produzirem significados (e temerem a falta deles, como coloca McGarry), pode contribuir para a produção, apropriação e disseminação de informações falsas, distorcidas e manipuladas, sem sequer a avaliação prévia da informação antes de sua apropriação e compartilhamento. Acredita-se que este contexto de aceitação do que convém como verdade por meio de ideologias, crenças e opiniões sem a avaliação preliminar da informação apoia a formulação de conceitos como a pós-verdade. Conforme Araújo (2021), nunca houve tantas possibilidades de checagem da fidedignidade de informações que circulam na web. Entretanto, o que se observa na cultura da pós-verdade, é a falta de preocupação dos indivíduos em verificar se as informações que estão sendo consumidas e/ou disseminadas são verídicas. O autor aponta que “[...] esse é o fato novo que

tem desafiado os pesquisadores de várias disciplinas científicas” (Araújo, 2021, p. 102).

Outro conceito que se destaca em meio a este cenário são as chamadas *fake news*. Berger (2017) realizou uma apresentação no âmbito da *Conference of the European Parliament* em 2017, intitulada *Fake news and the feature of professional and ethical journalism*, em que afirma que as *fake news* são conteúdos fabricados, disfarçados de fatos, que estão relacionados com informação tóxica e incivilidade, sendo disseminados como notícia verdadeira. O documento denominado “Jornalismo, *fake news* e desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo”, produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), afirma que as *fake news* se caracterizam pelo: a) uso enganoso de legendas, podendo ser chamativas para despertar o interesse dos indivíduos; b) conteúdo verdadeiro que é compartilhado fora de contexto; c) conteúdo impostor (quando são utilizados nomes de jornalistas sem que eles tenham, de fato, participado da construção do conteúdo); d) conteúdo manipulado e fabricado; entre outros (UNESCO, 2019).

A desinformação, incluindo as *fake news*, pode ser considerada um fenômeno prejudicial à sociedade, uma vez que se refere à informação descontextualizada, parcial ou totalmente falsa, sendo uma potencial influenciadora nas tomadas de decisão dos indivíduos.

2.1 A Competência em Informação como Estratégia de Prevenção da Desinformação

Embora a competência em informação tenha nascido atrelada a uma concepção técnica com relação às habilidades informacionais e a resolução de problemas do indivíduo principalmente em seu ambiente de trabalho (Zurkowski, 1974), observa-se que este conceito tem tomado novas formas à medida que vêm se apropriando de questões sociais.

Entende-se que a prevenção da desinformação e das *fake news* através do controle das mídias é um processo complexo, sendo que é preciso “[...] levar em conta os limites de interferência à liberdade de expressão e censura, seja no âmbito dos grandes grupos de mídia ou das mídias alternativas” (Brisola & Bezerra, 2018, p. 3.329). Sobre esta problemática, a UNESCO (2019) expõe que alguns países têm adotado medidas de regulação e controle das mídias. Entretanto, ponderam que esta pode se tornar uma saída perigosa, tendo em vista que “[...] se líderes de mentalidade autoritária chegarem ao poder, eles encontrarão uma arma legal e poderosa, pronta para determinar o que é “falso” e o que não é em relação a qualquer cobertura crítica de seu desempenho” (UNESCO, p. 35-36, 2019).

Considerando a complexidade da discussão acerca da regulação das mídias, como colocado pela UNESCO, bem como as possíveis consequências deste controle para as sociedades democráticas, acredita-se que os indivíduos devem desenvolver suas capacidades de busca, avaliação, apropriação e disseminação da informação de forma reflexiva e ética. Por isso, defende-se o desenvolvimento da competência em informação como forma de promoção da criticidade dos sujeitos diante dos conteúdos disponibilizados em diversos meios, sobretudo na internet, possibilitando que procedam com maior responsabilidade em suas atividades cotidianas e em tomadas de decisão conscientes.

Leite et al. (2015) realizaram uma extensa investigação a fim de identificar a literatura produzida pelo principal evento da Ciência da Informação a nível nacional, o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) sobre a temática da competência em informação entre os anos de 1994 e 2015. Na referida pesquisa, identificou-se um interesse crescente dos

pesquisadores da área a respeito da temática ao longo de 20 anos.

Mata (2021) deu continuidade ao trabalho de Leite et al. (2015), e analisou quantitativamente e qualitativamente a produção do ENANCIB sobre competência em informação entre os anos de 2015 e 2019. Para tanto, utilizou os 13 indicadores propostos por Belluzzo (2017), que podem ser compreendidos como categorias que visam clarificar os rumos aos quais a temática tem tomado. Mata (2021) evidencia que estudos em torno de indicadores como inclusão social, mídias e tecnologias (incluindo a desinformação), boas práticas (ações de competência em informação) e diferentes grupos ou comunidades estão em ascensão nas pesquisas sobre competência em informação. Esses indicadores se relacionam com “[...] assuntos essenciais para o desenvolvimento da sociedade, trabalhando-se com grupos ou comunidades, com a inclusão das pessoas nesta sociedade por meio do uso de diversas informações, visando à compreensão de suas características e finalidades [...]” (Mata, 2021, p. 258).

Além do entendimento sobre os aspectos sociais aos quais tem ganhado espaço nos estudos de competência em informação, acredita-se que a percepção acerca de suas dimensões também é necessária para compreendê-la. Vitorino e Piantola (2011) apontaram quatro dimensões da competência em informação que se completam mutuamente, a saber: técnica (ligada às habilidades práticas de interação com o universo informacional como buscar, utilizar e disseminar a informação), estética (relacionada às questões subjetivas entre o indivíduo e os modos como ele lida com a informação, bem como seus modos de expressá-la em âmbito coletivo), ética (referente à produção, ao uso e ao compartilhamento responsável das informações) e, por fim, política (relativa à postura crítica dos indivíduos diante das informações e da participação deles nos processos democráticos e no exercício da cidadania) (Vitorino & Piantola, 2011).

Compreende-se que o desenvolvimento destas dimensões de forma articulada pode contribuir para a prevenção da desinformação uma vez que possibilitam ao indivíduo exercer uma postura crítica desde o processo de reconhecimento de suas necessidades informacionais, de busca e seleção da informação, de avaliação e reflexão acerca das informações até a apropriação e disseminação dos conteúdos na web. Além de propor o desenvolvimento de habilidades técnicas e o pensamento crítico, a competência em informação também se relaciona ao exercício da cidadania na medida em que possibilita aos sujeitos agir com maior responsabilidade e ética “[...] para a construção de um país cada vez mais promissor, integrador e justo, proporcionando a sua participação enquanto eleitor e cidadão” (Silva, Ottonicar & Yafushi, 2017, pp. 610-611).

Se faz importante colocar que existem outras concepções acerca do desenvolvimento de habilidades informacionais vinculadas ao pensamento crítico como: **letramento informacional**, que está relacionado à socialização dos indivíduos na denominada sociedade da aprendizagem a partir do desenvolvimento de capacidades de acesso eficaz, avaliação crítica, incorporação da informação a um conhecimento prévio, uso ético, legal e efetivo da informação (Gasque, 2010); e **alfabetização informacional** que se refere ao desenvolvimento de processos que envolvem acesso, compreensão e avaliação da informação em qualquer formato e suporte, bem como sua utilização eficaz, criativa e crítica (Morales, 201-?). Além disso, têm-se a **competência crítica em informação** que pode ser definida como um conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da vida, ressaltando-se o contributo crítico advindo principalmente da Teoria Crítica (Escola de Frankfurt) e da Pedagogia Crítica (Paulo Freire). Tal criticidade pode favorecer o exercício da cidadania, bem como a compreensão política e social (Brisola & Doyle, 2019).

Aliada à competência em informação, têm-se a competência midiática que, de acordo com a UNESCO, propõe o empoderamento dos cidadãos por meio da construção de conhecimentos, habilidades e atitudes voltados às mídias tradicionais (televisão, jornais, etc.) e às novas tecnologias. Nesse sentido, além de os indivíduos conhecerem o papel da mídia nas sociedades democráticas e sob quais condições ela exerce suas funções, a competência midiática propõe que eles também desenvolvam suas capacidades quanto à avaliação dos conteúdos (UNESCO, [201-?]). Silva, Ottonicar & Yafushi (2017), promoveram reflexões acerca da relevância da competência em informação e midiática para a construção da cidadania nas sociedades democráticas e compreendem que:

[...] a Competência em Informação e a Competência Midiática surgem como aspecto avassalador na transformação e construção de uma cidadania mais democrática e participativa, gerando no cidadão o poder de tomar decisões em fatos reais, fazer uma análise inteligente e racional, tornar o indivíduo apto para relacionar os prós e os contra das situações e informações que acessam, usam, compartilham e descartam; propiciando o desenvolvimento e crescimento desses, enquanto profissionais, contribuintes, eleitores, cidadãos, emissores e receptores de informações (Silva, Ottonicar & Yafushi, 2017, p. 625).

Para potencializar o desenvolvimento das competências citadas por Silva, Ottonicar e

Yafushi (2017), entende-se que as instituições de ensino e/ou as unidades de informação devem estimular os indivíduos por meio de ações que contribuam para a construção da reflexão e criticidade diante do universo informacional. Essas ações devem ocorrer em todos os níveis educacionais, podendo ser desenvolvida “[...] em indivíduos de diferentes faixas etárias e variados níveis de formação intelectual por meio de programas durante os períodos de escolarização, desde as séries iniciais do ensino fundamental até o ensino superior” (Mata, 2014, p. 16).

Acredita-se que os profissionais da informação devem ser críticos e analíticos desde sua formação acadêmica para que possam auxiliar na formação de outros usuários. As questões relacionadas à didática, às metodologias de ensino e à criticidade, por exemplo, devem estar presentes na formação destes profissionais, visto que desenvolver programas de competência em informação pressupõe mais do que a realização de atividades práticas sobre como recuperar a informação em bases de dados eletrônicas, mas se relaciona às questões cognitivas e sociais que envolvem o “pensar” sobre o contexto, a intencionalidade e a fidedignidade das informações produzidas e disseminadas.

Compreende-se que o enfoque nas questões referentes à desinformação e avaliação da informação deve ser considerado nestas atividades, tendo em vista que este é um problema que afeta variadas esferas da sociedade e interfere na tomada de decisão dos indivíduos acerca de questões pessoais, profissionais, acadêmicas e sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e bibliográfico com abordagem quali-quantitativa que utilizou a revisão de literatura. Este tipo de revisão envolve: definição do tema e das bases de dados bibliográficas a serem utilizadas, elaboração de estratégias de busca, seleção dos documentos a

serem analisados utilizando critérios bem definidos para a inserção ou exclusão dos textos e sistematização das informações encontradas (Galvão & Ricarte, 2020).

Inicialmente, realizou-se um levantamento na BRAPCI e na BDTD para

identificar os documentos que relacionam a desinformação com a competência em informação. A escolha pelas referidas bases de dados se deu por sua consolidação e ampla utilização a nível nacional, bem como por serem de acesso aberto.

Quanto à estratégia de busca, optou-se pela utilização dos termos “desinformação” e “competência em informação” e suas variações terminológicas (alfabetização informacional, letramento informacional, competência informacional e *information literacy*), visto que alguns autores utilizam estes termos para referirem-se a este tipo de competência. Optou-se pela busca em todos os campos (título, palavras-chave, resumo etc.) e não foi delimitado período cronológico para a busca. A coleta dos dados ocorreu no mês de junho de 2022.

Identificou-se 44 documentos na BRAPCI e 12 na BDTD. Após a leitura do título, resumo e palavras-chave, excluíram-se as duplicatas e os textos que não tratavam de assuntos diretamente ligados à desinformação inter-relacionada à competência em informação. A análise final contemplou 26 documentos recuperados na BRAPCI e quatro na BDTD, totalizando 30 trabalhos.

Optou-se pela leitura completa dos textos selecionados para análise, possibilitando a criação de cinco categorias (Quadro 1):

4 RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados da análise das publicações sobre desinformação e competência em informação, contextualizando aspectos gerais contidos na descrição das categorias de análise, além dos anos e do tipo de publicação.

Com relação ao ano em que os trabalhos foram publicados (Gráfico 1):

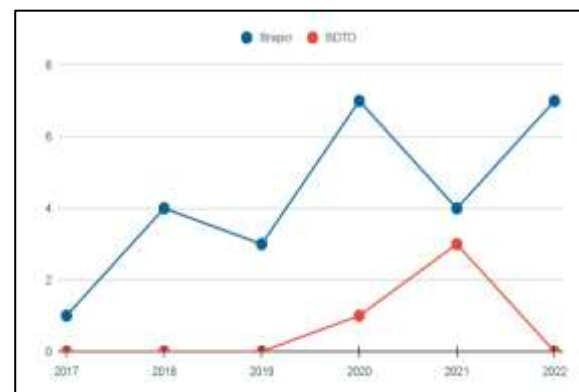
Gráfico 1: Ano das publicações recuperadas na BRAPCI e na BDTD

Quadro 1: Categorias de análise dos textos recuperados na BRAPCI e na BDTD

| Categorias | Descrição |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Discussões conceituais | Discussões teórico-conceituais a respeito da competência em informação e da desinformação |
| Ações de competência em informação | Atividades práticas de competência em informação cujo enfoque é a compreensão sobre a desinformação |
| Desinformação, saúde e competência em informação | Desinformação no âmbito da saúde e a promoção da competência em informação neste enfrentamento |
| Desinformação, competência em informação e Arquivologia | Competência em informação e a desinformação em contextos arquivísticos |
| Desinformação, competência em informação e Biblioteconomia | Competência em informação e a desinformação em contextos biblioteconômicos |

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para a criação das categorias descritas, baseou-se em estratégias da análise de conteúdo de Bardin (2010) que é realizada por meio da pré-análise dos dados, exploração do material e tratamento dos resultados. Além da análise do conteúdo das publicações selecionadas, verificou-se o ano em que os estudos foram publicados, bem como o tipo de publicação (artigo, tese ou dissertação).

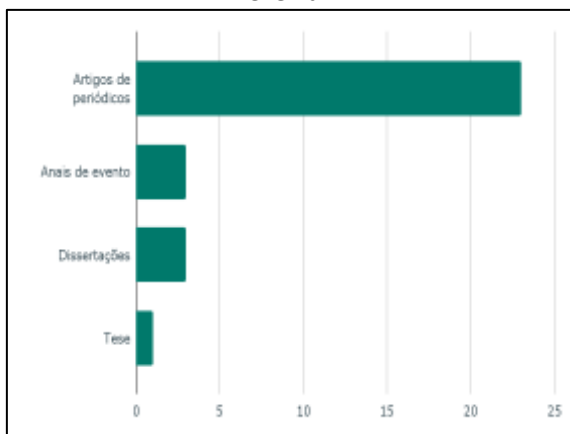


Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir do Gráfico 1, verificou-se que, na BRAPCI, um item publicado em 2017 foi recuperado, quatro em 2018, três em 2019, sete em 2020, quatro em 2021 e sete em 2022. Quanto à BDTD, recuperou-se um trabalho de 2020 e três em 2021. Nota-se um crescimento da produção acerca da inter-relação entre competência em informação e desinformação nas duas bases de dados a partir de 2020. Destaca-se o aumento de publicações na BRAPCI em 2022. Entretanto, não foi possível recuperar nenhum documento do ano de 2022 na BDTD. Acredita-se que isso se deve ao fato de que a busca pelos documentos ocorreu no mês de junho sendo provável a ocorrência de publicações ao longo do ano.

No que se refere ao tipo de publicação recuperada, verificou-se a existência de artigos publicados em periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos (recuperados na BRAPCI), além de teses e dissertações (recuperadas na BDTD). O Gráfico 2 apresenta estes resultados:

Gráfico 2: Tipo das publicações recuperadas na BRAPCI e na BDTD



Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao analisar o Gráfico 2, observa-se que a maioria dos textos recuperados são artigos de periódicos que representam 76,67% (23) do total de publicações recuperadas. Já os trabalhos oriundos de anais de eventos, representam 10% (3) do total, bem como as dissertações. Com relação à tese, apenas 3,33% (1) se refere a este tipo de publicação.

No que tange ao conteúdo dos trabalhos recuperados, optou-se por sua divisão em cinco categorias: discussões conceituais; ações de competência em informação; desinformação, saúde e competência em informação; desinformação, competência em informação e Arquivologia; desinformação, competência em informação e Biblioteconomia.

Com relação à primeira categoria, **discussões conceituais**, identificou-se 11 documentos, sendo 10 na BRAPCI e uma tese na BDTD. Os estudos recuperados na BRAPCI tratam da distinção conceitual entre os tipos de desinformação, sobretudo as *fake news*, e dos impactos sociais causados por estes fenômenos. Nestas pesquisas, os autores recomendam o desenvolvimento da competência em informação para que os indivíduos fortaleçam suas capacidades de reflexão acerca das informações.

Alguns autores mencionam a competência crítica em informação como estratégia para prevenção da desinformação, assim como na tese recuperada que trata desta concepção em paralelo com as metodologias utilizadas por agências de fact-checking para a verificação da veracidade das informações. Cabe esclarecer que a competência crítica em informação é entendida sob a perspectiva da Teoria Crítica e da Pedagogia Crítica, com o objetivo de desenvolver a “consciência crítica” nos indivíduos, libertando-os do controle hegemônico com vistas a favorecer a sociedade como um todo e não somente os detentores de poder (Brisola & Doyle, 2019). Em outra perspectiva identificada no levantamento realizado, observou-se a discussão em torno do letramento informacional aliado à reflexão acerca do próprio pensamento. A este tipo de reflexão dá-se o nome de metacognição (Pinheiro & Gasque, 2022).

Na segunda categoria, **ações de competência em informação**, foram identificados cinco documentos na BRAPCI e duas dissertações na BDTD. Os textos recuperados tanto na BRAPCI quanto na BDTD tratam de relatos de ações de competência em

informação em contextos educacionais, metodologias ativas de aprendizagem e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem no que se refere à avaliação crítica das informações bem como discussões teóricas sobre como estas atividades devem ocorrer.

No mesmo sentido dos textos recuperados, Mata e Alcará (2016) destacam a necessidade do desenvolvimento de ações de competência em informação junto às instituições de ensino que podem ser realizadas por meio de disciplinas, programas, projetos, cursos, podendo ocorrer de maneira formal e informal. Nos tempos atuais, em que se observa a ampla produção e compartilhamento de informações falsas, acredita-se que estas atividades devem abordar a temática da desinformação com vistas a tornar os cidadãos mais críticos e responsáveis quanto à produção, apropriação e compartilhamento de informações.

Com relação à terceira categoria, **desinformação, saúde e competência em informação**, identificou-se seis trabalhos na BRAPCI. Os estudos tratam da desinformação e das *fake news* no cenário da saúde e como a competência em informação pode contribuir para reverter os prejuízos sociais causados por estes problemas. Conforme Brisola e Bezerra (2018), as *fake news* podem ser entendidas como informações com características jornalísticas cujo conteúdo é falso, que possuem a intenção deliberada de enganar e/ou manipular os leitores. Identificou-se, principalmente, discussões no contexto da pandemia de COVID-19, vacinação, e um dos trabalhos trata da busca por informação fidedigna sobre microcefalia. Nesta categoria não houve trabalhos recuperados na BDTD.

Na quarta categoria, **desinformação, competência em informação e Arquivologia**, estão inseridos três documentos, todos recuperados na BRAPCI. De modo geral, estes estudos se relacionam com: possíveis

interseções teóricas entre a Arquivologia, a competência em informação e a desinformação; percepção dos arquivistas brasileiros acerca da desinformação; e sobre a desinformação no contexto arquivístico.

Conforme Mata (2021), existem poucos trabalhos acerca da competência em informação e Arquivologia, o que corrobora com o resultado quantitativo desta categoria. Entretanto, de acordo com a autora, o quantitativo de trabalhos a respeito das duas temáticas tem se ampliado ao longo dos últimos anos.

Já na quinta e última categoria, **desinformação competência em informação e Biblioteconomia**, identificou-se três documentos, sendo dois na BRAPCI e uma dissertação na BDTD. Os documentos recuperados na BRAPCI tratam da avaliação da informação por profissionais bibliotecários e o papel da biblioteca universitária como mediadora da informação em tempos de desinformação. Com relação à dissertação, esta trata do desenvolvimento da competência em informação dos estudantes da graduação em Biblioteconomia de determinada universidade do Brasil.

Corroborando com estas duas últimas categorias, acredita-se que seja de suma relevância a abordagem acerca da formação dos profissionais da informação, como arquivistas e bibliotecários, visto que estes poderão ter um papel importante na formação de outros usuários, trabalhando com atividades que desenvolvam habilidades técnicas de busca e recuperação da informação, além do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Acredita-se que este conjunto de habilidades e conhecimentos referentes à interação dos sujeitos com o universo informacional, aliado às noções de ética e cidadania, pode contribuir para a promoção de uma sociedade mais crítica, capaz de distinguir fatos de boatos e/ou manipulações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação pode ser considerada um desafio para as diversas áreas do conhecimento tanto do ponto de vista conceitual quanto com relação à elaboração de estratégias para a prevenção deste fenômeno. Neste contexto, defende-se o desenvolvimento da criticidade e do pensamento reflexivo diante das informações produzidas e disseminadas, sobretudo na *web*, visto que o controle das mídias ainda é um assunto complexo que exige esforços para que não se ultrapassem os limites da censura e da liberdade de expressão.

Considera-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, sendo identificado o total de 30 documentos que tratam da inter-relação entre desinformação e competência em informação (26 foram recuperados na BRAPCI e quatro na BDTD). Quanto ao ano das publicações, observou-se um quantitativo expressivo de publicações na BRAPCI nos anos de 2020 e 2022. Já na BDTD, o ano de 2021 se destacou. No que se refere ao tipo de publicação, a maioria dos textos recuperados são artigos, seguidos por trabalhos publicados em anais de eventos, dissertações e teses.

A maioria dos trabalhos analisados a partir da BRAPCI tratam de discussões teóricas

acerca da desinformação e competência em informação, seguido pela abordagem das duas temáticas no contexto da saúde. Verificou-se a existência de relatos de ações de competência em informação com enfoque na desinformação, bem como abordagem teórica sobre estas ações. Por último, identificou-se discussões no contexto da Arquivologia e da Biblioteconomia e de seus respectivos profissionais.

Com relação aos documentos recuperados na BDTD, verificou-se quatro trabalhos, sendo que uma tese foi inserida na categoria de discussões teóricas, duas dissertações na de ações de competência em informação e uma dissertação na categoria de desinformação, competência em informação e Biblioteconomia.

Considera-se que mais estudos que inter-relacionem a competência em informação e a desinformação devem ser realizados de modo a contribuir para o desenvolvimento de arcabouços teóricos e atividades práticas de prevenção da desinformação. Salienta-se que esta pesquisa representa um recorte dos resultados iniciais de um projeto mais amplo, desenvolvido no contexto de um Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. A. (2021). Pós verdade: o novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. *Informação & Informação*, 26(1), pp.94-111.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158349>.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (4. Edições 70).
- Berguer, G. (2017). Fake news and the future of professional and ethical journalism. In: CONFERENCE OF THE EUROPEAN PARLIAMENT, 2017. Apresentação. Joint Extremism/Digital Europe Working Group.
https://en.unesco.org/sites/default/files/fake_news_berger.pdf.
- Brisola, A. & Bezerra, A. C. (2018). Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. ENANCIB 2018, Londrina, Brasil.
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>
- Brisola, A. & Doyle, A. (2019). Critical information literacy as a path to resist fake news: understanding disinformation as the root problem. *Open Information Science*, 3, pp.274-286.

- <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/opis-2019-0019/html>.
- Darnton, R. (2017). A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa. *El País Brasil*.
https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html.
- Furtado, R. L. & Oliveira, J. G. (2020). O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação. *Informação em Pauta*, 5(2), pp.107-131.
<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/60391/162623>.
- Galvão, M. C. B. & Ricarte, I. L. M. (2020). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da informação*, 6(1), pp.57-73. <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>.
- Gasque, K. C. G. D. (2010). Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ci. Inf.*, Brasília, 39(3), pp.83-92.
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>.
- Mata, M. L. (2021). Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a Ciência da Informação: uma análise a partir da produção científica do Enancib entre 2015 a 2019. *Informação & Informação*, 26(1), pp.232-263.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158759>.
- Mata, M. L. & Alcará, A. R. (2016). Análise das práticas educacionais dos bibliotecários em bibliotecas universitárias com enfoque na educação de usuários e na competência em informação, ENANCIB 2016, Salvador.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/191003>.
- Mata, M. L., Grigoletto, M. C. & Lousada, M. (2020). Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. *Liinc em Revista*, 16(2).
<https://pdfs.semanticscholar.org/913a/76677be413bbe4523baed8b746262b440cbc.pdf>.
- McGarry, K. (1999). O contexto dinâmico da informação. *Briquet de Lemos*.
- Morales, F. B. [s.d]. ¿Que es alfabetización informacional?. *Pinakes: Extremadura*, 3. http://148.202.167.116:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3288/Alfabetizaci%C3%B3n_informacional.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Siebert, S. & Pereira, I. V. (2020). A pós-verdade como acontecimento discursivo. *Linguagem em (Dis)curso*, Santa Catarina, 20(2), pp.239-249.
https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/9579/5246.
- Silva, R. C., Ottonicar, S. L. C. & Yafushi, C. A. P. (2017). A competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, Campinas, 15(3), pp.604-628.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/42157>.
- Unesco (2019). *Jornalismo, fake news e desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo*. Unesco.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>.